

# EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL POR ABORDAGEM AMPLIADA EM RELAÇÃO AO MÉTODO TRADICIONAL NA GESTÃO DE COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO

## VI Encontro de Programas de Educação Tutorial

Jamille Gadelha de Freitas, Lucas Teixeira dos Santos Brasil, Italo Lesione de Paiva Rocha, David Mendes de Melo, Bianca Oliveira de Farias Braz, Diego Veras Wilke

**Introdução:** Os indivíduos passam grande parcela de suas vidas na escola, por isso a importância desse ambiente nos vários âmbitos de formação é inegável, sobretudo quando se trata de Educação Sexual. No entanto, diferentes trabalhos, desenvolvidos tanto em países orientais (CHI, 2015) quanto ocidentais (RODRIGUES, 2012), mostraram que nem sempre essa temática é explorada de forma eficiente no ambiente escolar. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e a exposição a comportamentos sexuais de risco; realizar intervenção acerca de Educação Sexual e analisar sua eficácia e conhecimentos acumulados pelos alunos. **Metodologia:** O projeto foi realizado em seis etapas e iniciado após aprovação pelo comitê de ética (CEP-UFC 2.897.652). A 1ª etapa consistiu em uma pré-seleção das escolas. Na 2ª etapa foi aplicado um questionário e coletadas dúvidas sobre sexo em uma caixa de perguntas. A 3ª etapa consistiu na aplicação da intervenção e na 4ª etapa foram aplicados os pós-testes. A 5ª etapa consistiu na análise dos dados coletados. Por fim, na última etapa será dada uma devolutiva para as escolas. **Resultados:** O projeto ainda está em andamento. Foi realizada uma análise quantitativa da sessão 2 do questionário aplicado nas escolas A e B pré-selecionadas na etapa 1, de modo a atribuir notas de 0 a 10 a cada participante de acordo com seus conhecimentos em Educação Sexual. Na escola A (n=21) a média das notas foi de 6,0, já na escola B (n=12) a média das notas foi de 6,8. Após 1 mês do fim da intervenção, foi aplicado o pós-teste na escola A (controle) e na escola B (caso). Na escola A (n=15) a média das notas foi de 6,8, já na escola B (n=6) a média das notas foi de 7,9. A média das notas cresceu 13,3% na escola A e 16,17% na escola B. **Conclusão:** Não foi possível afirmar que os alunos que receberam a intervenção tiveram crescimento maior em relação aos que não receberam. **Apoio:** MEC/PET-SESu.

**Palavras-chave:** Escolas. Sexual. Intervenção. Análise.